





DIPLOMACIA

Mulher de Juan Carlos aproveita visita a Brasília, onde participa de fórum sobre microcrédito, para conhecer o Memorial dos Povos Indígenas. Depois, a convite do presidente Lula, jantou no Palácio da Alvorada

A rainha Sofia e os índios do Xingu

ADRIANO CEOLIN

DA EQUIPE DO CORREIO

ada de trono. Foi num banco de madeira com formato de tamanduá que a rainha Sofia, da Espanha, assistiu à apresentação de 30 índios do Xingu no Memorial dos Povos Indígenas, ontem à tarde. Marcado pela simplicidade, o dia da rainha na capital federal teve ainda dois encontros com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Pela manhã, ambos participaram da abertura do III Fórum de Internacional de Microcrédito. À noite, Lula e a rainha jantaram no Palácio da Alvorada.

Sofia está no Brasil como convidada especial do fórum. O evento, que segue até amanhã no hotel Blue Tree Tower, é promovido pela Organização Women Together, da qual a rainha é presidente de honra. A Women Together tem como objetivo estabelecer linhas de ação e de colaboração fu-

turas em programas de microcrédito na América Latina.

Durante discurso no fórum, ela ressaltou a importância do microcrédito para o desenvolvimento social. "Se o microcrédito é fundamentalmente uma idéia de solidariedade, o governo do meu país não podia ser insensível a este novo instrumento de trabalho com que se chega, de maneira tão eficaz, às camadas mais pobres da sociedade", disse Sofia em seu discurso.

A visita ao Memorial dos Povos Indígenas aconteceu no fim da tarde. Ela foi recebida à porta principal do prédio por 30 índios liderados pelo chefe Aritana, que diz representar 14 etnias localizadas no Xingu. Vindos da região numa viagem de dois dias num ônibus, todos estavam pintados a caráter, mas vestiam sungas.

Num passeio pelas galerias do memorial, o cacique Aritana mostrou à rainha utensílios, fotos, esculturas e artigos produzi-



ÍNDIOS EM VOLTA DA RAINHA DA ESPANHA: VISITA MARCADA PELA INFORMALIDADE

dos pelos indígenas. Sofia acompanhou tudo com atenção. Fez diversas perguntas a Aritana. "Ela quis saber o significado das peças, onde e como vivíamos", disse o cacique. O secretário de

Cultura do GDF, Pedro Bório, também acompanhou a visita. "A rainha é muito interessada e curiosa", contou.

Sofia ficou no Memorial por quase uma hora e meia. Ganhou de Aritana um colar iauhalari. "É feito com um coquinho lá do Xingu", explicou o cacique. Em cada coquinho havia a pintura de gaviões. "O gavião é o rei dos pássaros e significa um espírito forte", disse o cacique. Além do colar, Sofia foi presenteada com uma peça de cerâmica em formato de jacaré.

A ida da rainha ao Memorial foi acertada por meio de um convite da Watu Acción Indígena, organização não-governamental espanhola dirigida por Diego Azqueta. "Ele (Azqueta) já promoveu diversas ações em defesa dos índios. Esta visita da rainha é um gesto importante. Não é só com dinheiro que se faz alguma coisa", afirma Sidnei Possuelo, renomado indigenista brasileiro.

No encontro com a rainha pela manhã, o presidente agradeceu a sua visita e lembrou que estiveram juntos três meses atrás em Madri. "Quero aproveitar a oportunidade para agradecer o tratamento carinhoso, afetuoso, que sua majestade e rei Juan Carlos nos deram na nossa passagem pela Espanha", disse o presidente, referindo-se à visita de Estado realizada em julho deste ano.

Por conta disso, o jantar oferecido para a rainha no Alvorada serviu para retribuir a recepção na Espanha. Além de Lula e a primeira-dama Marisa Letícia, estiveram presentes os ministros Antonio Palocci, da Fazenda, e José Dirceu, chefe da Casa Civil. Acompanharam a rainha, o embaixador espanhol no Brasil, José Cordech, e o chefe de gabinete dela, José Cabrera.

Durante o jantar, Lula deveria fazer um brinde pelo seu aniversário. A data do seu nascimento foi oficialmente registrada em 6 de outubro, embora tenha nascido em 27 de outubro, quando prefere comemorar.

COLABOROU MARCELO TOKARSKI